

RELATO DE EXPERIÊNCIA

CONSTRUÇÃO DE UM LIVRO DE RECEITAS COM A TURMA DO CURSO PROEJA-FIC PANIFICAÇÃO DO INSTITUTO FEDERAL DO SUDESTE DE MINAS GERAIS - CÂMPUS BARBACENA

Patrícia C. de Resende

Mestre/IFMG

patricia.resende@

ifmg.edu.br

Andréa P. de Paiva

Mestre/ IFSUDESTEMG

andrea.paolucci@

ifsudestemg.edu.br

Adriana V. M. de Broutelles

Especialista/IFSUDESTEMG

adriana.broutelles@

ifsudestemg.edu.br

RESUMO

Este artigo descreve e analisa um projeto de trabalho desenvolvido com a turma do curso PROEJA-FIC Panificação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais – Câmpus Barbacena, em parceria com a Escola Municipal Doutor Custódio Junqueira do Município de Argirita/MG. O trabalho consistiu na construção de um livro de receitas de produtos panefícios. As receitas presentes no livro foram aprendidas durante o curso ou foram resgatadas na comunidade dos alunos. Cada receita foi acompanhada do relato de como se deu o aprendizado de como fazer pães, bolos e biscoitos. Este trabalho proporcionou aos estudantes a oportunidade de reflexão sobre a prática de panificação aprendida no curso, o desenvolvimento das habilidades de escrita e a significação do ato de escrever. Além disso, as atividades desenvolvidas estimularam a realização de um trabalho interdisciplinar, envolvendo ciências, história, matemática e geografia, integrando as disciplinas propedêuticas e técnicas, conferindo maior sentido à formação básica e contribuindo para o letramento dos estudantes. Os estudantes e professores demonstraram envolvimento e disponibilidade no acolhimento das ideias e disposição para a execução dos trabalhos.

Palavras-chave: Educação de jovens e adultos. PROEJA-FIC. Letramento. Interdisciplinaridade. Produtos panefícios.

ABSTRACT

This article describes and analyses a project developed with a class of 'Bakery' from the program PROEJA-FIC in the Federal Institute of Education, Science and Technology from the Southeast of Minas Gerais –Barbacena Campus, in partnership with the municipal school Doutor Custódio Junqueira in the

city of Argirita, state of Minas Gerais. The work consisted in the construction of a cookbook of bakery products. The recipes in the book have been learned during the course or were rescued in the students' community. Each recipe is followed by the description of how was the learning process of making breads, cakes and cookies. This work has provided students the opportunity to reflect about the practice of doing bakery products learnt in the course, the development of writing skills and the significance of writing. Furthermore, the activities developed in the project stimulated the realization of an interdisciplinary work involving science, history, math and geography, integrating the basic subjects with the technical ones, giving greater meaning to the basic training and contributing to the students' literacy. Students and teachers have demonstrated involvement and availability in the reception of ideas and willingness to carry out the work.

Keywords: Education of youth and adults. PROEJA-FIC. Literacy. Interdisciplinarity. Bakery products.

Introdução

Este artigo descreve e analisa o processo de realização de um projeto de trabalho desenvolvido junto aos alunos do curso PROEJA-FIC em Panificação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais – Campus Barbacena em parceria com a Escola Municipal Doutor Custódio Junqueira do Município de Argirita/MG.

A proposta consistiu na construção de um livro de receitas da turma PROEJA-FIC / Panificação, acompanhado da escrita de histórias relacionadas ao aprendizado de como fazer pães, bolos e biscoitos, na escola e na comunidade. O trabalho foi desenvolvido ao longo do ano letivo de 2011 e teve a participação ativa dos 17 alunos da turma.

Os objetivos dessa proposta pedagógica foram: proporcionar aos estudantes oportunidades de reflexão sobre a prática de panificação aprendida no curso, bem como de investigação de formas tradicionais de se produzir pães, bolos e biscoitos na região; proporcionar aos estudantes o desenvolvimento das habilidades de escrita e a significação do ato de escrever; proporcionar à comunidade de Argirita a preservação dos saberes aprendidos pelos estudantes durante o curso e dos saberes que circulam na comunidade; proporcionar aos estudantes o reconhecimento de si próprios como produtores de saberes e estimular a realização de um trabalho interdisciplinar, integrando disciplinas propedêuticas e técnicas, conferindo maior sentido à formação básica.

O resgate de receitas, seu preparo nas aulas práticas e a escrita das histórias foram importante principalmente para valorizar a cultura local e os sujeitos produtores das receitas (alunos e seus familiares), para integrar as aulas da formação profissional com a formação geral e para desenvolver as habilidades de leitura e de escrita.

O Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos

O Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA – faz parte de uma política de inclusão do governo federal que aspira uma formação plena aos educandos, por meio de uma formação que integre formação profissional à escolarização, elevando, dessa forma, a escolaridade com profissionalização (BRASIL, 2007).

Conforme Moura (2006a, p. 5)

Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil, como modalidade nos níveis fundamental e médio, é marcada pela descontinuidade

e por ténues políticas públicas, insuficientes para dar conta da demanda potencial e do cumprimento do direito, nos termos estabelecidos pela Constituição Federal de 1988.

Apesar do avanço em termos da democratização do acesso ao Ensino Fundamental vivido nos últimos anos, muitos brasileiros estão privados da escolarização. De acordo com Paiva (2006), em 2006 havia cerca de 63 milhões de pessoas que não tinham concluído o Ensino Fundamental, etapa garantida como direito constitucional, sendo 13 milhões deles analfabetos. Paiva (2006) também destaca o grave problema educacional brasileiro de crianças e adolescentes que conseguem entrar na escola, mas não conseguem permanecer e concluir com êxito o Ensino Fundamental e Médio.

Nesse sentido, entendemos o PROEJA implementado pelo governo como um resultado das lutas sociais por educação que pode se constituir em uma oportunidade para a construção de uma política perene de EJA vinculada à Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Acreditamos que essa articulação da EJA com a EPT poderá contribuir para a construção de uma sociedade mais igualitária, conforme menciona Moura (2006a) e para a formação de sujeitos críticos e habilitados a participar dos processos sociais. Compartilhamos das palavras de Moura (2006a, p. 8) sobre o PROEJA:

[...] o que realmente se pretende é a formação humana, no seu sentido lato, com acesso ao universo de saberes e conhecimentos científicos e tecnológicos produzidos historicamente pela humanidade, integrada a uma formação profissional que permita compreender o mundo, compreender-se no mundo e nele atuar na busca de melhoria das próprias condições de vida e da construção de uma sociedade socialmente justa. A perspectiva precisa ser, portanto, de formação na vida e para a vida e não apenas de qualificação do mercado ou para ele.

Especificamente sobre a necessidade de oferta de educação profissional integrada à EJA, vale mencionar que, no mundo contemporâneo, a formação profissional específica e continuada é uma necessidade permanente. Por um lado, os saberes científicos e tecnológicos são valorizados nos processos de produção atuais e, por outro, grande parte dos jovens brasileiros encontra-se em condições econômicas difíceis, exigindo que comecem a trabalhar antes de concluírem a Educação Básica. Somando-se a esse contexto, temos um sistema público de Educação Profissional e Tecnológica que não consegue absorver toda a demanda pela formação que é oferecida, sendo baixa a expectativa de inclusão de jovens de classes populares entre os atendidos

pelo sistema público de educação profissional (MOURA, 2006a, p. 11).

Com o PROEJA, as escolas técnicas federais passam a assumir um compromisso com a Educação de Jovens e Adultos que nunca antes fora visto na história da educação brasileira. Trata-se de uma oportunidade de tornar mais acessíveis os conhecimentos produzidos nessas instituições, contribuindo para a formação de jovens incluídos socialmente. É evidente que para a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica será um desafio trabalhar com a EJA e assumi-la como um campo de conhecimento específico, pois esta não é a modalidade de educação que a caracteriza essencialmente. Entretanto, algumas especificidades dessas instituições, conforme destacado por Moura (2006b, p. 62), são consideráveis:

Em primeiro lugar, estão presentes em quase todos os estados da federação. Em segundo, mas não com menor importância, está sua experiência no Ensino Médio e na Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

Também compartilhamos das ideias de Moura (2006b) no que diz respeito à importância das parcerias entre as instituições federais de educação profissional e os sistemas municipal e estadual de educação. Como o Ensino Fundamental é uma responsabilidade dos municípios, a cooperação entre escolas municipais e escolas técnicas federais é de extrema necessidade. As primeiras possuem maior experiência com a EJA e as segundas com a educação profissional. A troca de conhecimentos beneficia ambas as instituições e o processo educativo do PROEJA-FIC.

Para finalizar esse tópico sobre o PROEJA-FIC, convém refletir um pouco sobre os educandos que frequentam esse programa e a EJA de forma mais ampla, tendo em vista que as formas pelas quais enxergamos esses sujeitos ocupa lugar de destaque na proposta educacional que realizamos.

Nas palavras de Santos (2006, p. 54):

O aluno/a aluna da EJA foi expulso(a) da escola regular ou a ela não chegou. Está fora da idade considerada “certa”; na maioria das vezes é um aluno/uma aluna que trabalha, ou está à procura de trabalho, não tendo tempo disponível, principalmente no que os professores consideram como tempo ideal para aprofundar seus estudos. Diante disso, os alunos e as alunas da EJA são a própria desordem da escola regular e explicitam, desvendam os fracassos desse modelo “ideal” escolar.

Ainda, segundo Santos (2006), os sujeitos da EJA apresentam características heterogêneas: são homens e mulheres, de diferentes idades, que possuem crenças religiosas diversas e que exercem ou exerceram diferentes ofícios. Essa autora trata das características de

trabalhadores também em uma publicação mais recente, juntamente com outros pesquisadores, na qual menciona a formação que os sujeitos possuem no e pelo trabalho como uma experiência produtora de saberes que são levados para a sala de aula juntamente com expectativas de futuro em relação ao trabalho (FRANZOI et al, 2010, p. 172).

Ribeiro (2004) discorre sobre o perfil dos alunos da EJA da cidade de São Paulo. Essa autora, assim como os pesquisadores mencionados anteriormente, destaca a diversidade dos educandos: diferentes idades, diferentes experiências de vida, diferentes bagagens culturais. Em sua publicação, Ribeiro aborda os motivos de abandono e retorno à escola. Os principais motivos para o abandono da escola são a necessidade de trabalhar e a falta de dinheiro. Secundariamente, foram mencionados motivos ligados à experiência escolar anterior: desmotivação, falta de gosto pela escola, problemas com colegas ou professores, reprovação, expulsão, etc. Curiosamente, a necessidade de trabalhar, ao mesmo tempo que afasta os sujeitos da escola, também é motivo para o retorno aos bancos escolares, já que os sujeitos almejam adquirir conhecimentos que os permitam conseguir trabalho ou conseguir melhores trabalhos.

Ainda sobre o perfil dos educandos, Coelho e Soares (2012) abordam a importante presença da juventude na EJA atual, de forma mais significativa do que a presença dos adultos. Para esses autores, os jovens que frequentam a EJA são desacreditados com a escola regular, mas, mesmo assim, retomam os estudos porque, dentre outros fatores, observam a importância da escolarização para inserção no mercado de trabalho.

Conhecer as características dos educandos da EJA contribuiu na elaboração da proposta pedagógica para o curso PROEJA-FIC Panificação. Nosso objetivo era desenvolver uma proposta de trabalho que, de fato, atendesse às necessidades e interesses dos sujeitos envolvidos, de modo a evitar um novo abandono escolar e a colaborar para construir uma trajetória escolar mais significativa. Em outras palavras, sabíamos que nossos alunos possuíam histórias de reprovação escolar, descontinuidade dos estudos, baixos níveis de letramento e que eram sujeitos, na sua maioria, trabalhadores manuais ou desempregados. A proposta da construção do livro de receitas possibilitou uma prática pedagógica diferente do que eles já haviam experimentado nas suas trajetórias escolares anteriores, uma vez que foi um processo mais participativo, mais flexível, e que propiciava o almejado desenvolvimento das habilidades de escrita.

A produção de texto no contexto escolar: uma proposta de participação na cultura letrada

Este projeto se baseia no conceito de letramento desenvolvido por Soares (2001, p.18), que o define como “o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever: o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter se apropriado da escrita”.

Entendemos, assim como Soares (2001), que as habilidades para participar de práticas e eventos mediados pela escrita por um indivíduo ou grupo social são construídas ao longo do tempo e em diferentes instituições sociais, destacando-se a família, o trabalho e a escola.

Dentre essas instituições, as pesquisas sobre leitura e escrita em uma perspectiva social têm demonstrado que a escolarização possui grande influência na aproximação dos indivíduos da cultura escrita. Ou seja, a frequência à escola contribui para que os indivíduos diversifiquem e intensifiquem suas práticas de leitura e de escrita.

Algumas análises dos dados do Indicador Nacional de Alfabetismo Funcional (INAF) realizadas por diferentes pesquisadores ressaltaram a importância da escolarização para a aproximação dos indivíduos da cultura escrita. Ribeiro et al (2002, p. 64), por exemplo, analisaram os dados dessa pesquisa e concluíram que:

Ainda que outros fatores possam influir nos níveis de alfabetismo da população, o grau de instrução é a variável mais decisiva. Entre as pessoas com menos de quatro anos de estudo, o analfabetismo é bastante significativo e a maioria dos alfabetizados não ultrapassa o nível 1⁵¹. Esse nível é também significativo entre pessoas que têm de quatro a sete anos de estudo. Só a partir do ensino fundamental completo é que mais de 85% da população atinge os níveis 3 e 4 de alfabetismo.

Soares (2003, p. 111) também se dedicou à análise dos dados do INAF e mostrou que apesar de haver diferenças significativas entre letramento escolar e letramento social:

[...] há uma correlação positiva entre grau de instrução e níveis de letramento. Em outras palavras: consideradas as diferenças entre os eventos e práticas escolares de letramento e os eventos e práticas sociais de letramento, não se poderia esperar que o desenvolvimento de habilidades, conhecimentos e atitudes de leitura e de escrita no e pelo processo de escolarização habilitasse os indivíduos à participação efetiva e competente nos eventos e práticas sociais de letramento; no entanto, os dados

51 O nível 1 de alfabetismo corresponde a capacidade de localizar informações explícitas em textos muito curtos, cuja configuração auxilia o reconhecimento do conteúdo solicitado.

mostram que, de maneira significativa, embora não absoluta, quanto mais longo o processo de escolarização, quanto mais os indivíduos participam de eventos e práticas escolares de letramento, mais bem sucedidos são nos eventos e práticas sociais que envolvem a leitura e a escrita (grifos da autora).

Para Soares (2003), o fato de a escolarização se constituir como um fator importante para o desenvolvimento das habilidades para lidar com a leitura e a escrita socialmente pode estar relacionado ao pertencimento do letramento escolar e do letramento social a um processo mais amplo. Ou seja, segundo a autora, apesar de ocorrerem em espaços e tempos diferentes, esses dois tipos de letramento fariam parte de um mesmo processo. Assim, o letramento desenvolvido na escola contribuiria para tornar os sujeitos aptos a participar das diversas práticas sociais da leitura e da escrita.

Dessa forma, ao se propor uma atividade na escola que envolva o processo de produção de texto, deve-se levar em conta os usos e funções sociais da escrita numa determinada situação comunicativa. Isso possibilita uma interação mais significativa com o texto, ampliando as condições para a construção de novos conhecimentos, o que vem a enriquecer cada vez mais o processo de letramento. A esse respeito, é importante mencionar as considerações de Marcuschi (2003), que destaca a importância do trabalho com os gêneros textuais na escola, justamente por ser uma oportunidade de lidar com o uso social da língua. Oportunamente, ao desenvolver o letramento com enfoque na qualificação em processo, no caso a Panificação, o estudante amplia as oportunidades de participação no mundo do trabalho.

Tendo em vista o que foi exposto acima, acreditamos que o curso PROEJA-FIC constitui-se uma importante oportunidade para proporcionar aos educandos o desenvolvimento das habilidades de leitura e de escrita, de modo que desenvolvam competências para seu uso social. Lembramos que os sujeitos da EJA certamente convivem com a leitura e a escrita em seu cotidiano (no espaço doméstico, no trabalho, nas instituições religiosas, etc). Entretanto, as oportunidades para desenvolverem habilidades para participar da cultura escrita nesses ambientes possivelmente não são tão fortes para esses sujeitos, uma vez que trabalham principalmente com ocupações manuais e fazem parte de famílias cujos pais são pouco escolarizados. Conforme salientam Batista e Ribeiro (2004, p. 27), “a desigualdade do acesso à cultura escrita no Brasil segue a desigual distribuição de recursos econômicos, sociais e culturais que caracteriza a sociedade brasileira”. É papel da escola e dos cursos de EJA profissionalizantes, portanto, contribuir para um acesso mais justo ao mundo letrado.

Metodologia

O projeto foi desenvolvido com os 17 alunos do curso durante todo o ano letivo de 2011. Para realizar esse trabalho os alunos e professores do curso foram primeiramente sensibilizados a respeito do significado da escrita de receitas, especialmente sobre como a escrita colabora para a preservação das receitas e sua transmissão de geração para geração. Sabemos que essa prática é antiga e permanece no mundo contemporâneo, mesmo com a difusão de sites de receitas, programas televisivos de culinária e publicação de livretos culinários que são vendidos em banca de revistas.

Dessa forma, o projeto se iniciou com a apresentação de um livro de receitas artesanal escrito pela artista plástica e licenciada em letras Junelise Pequeno Martino. Seu livro, editado em Belo Horizonte e vendido em uma feira de artesanato, traz receitas culinárias de sua avó acompanhadas das histórias que relatam como os pratos eram feitos e degustados. Para “seduzir” o leitor, Martino recorre à utilização de imagens e também de pequenas porções de especiarias, que são costuradas ao livro. A sensibilização dos alunos e professores se deu pela leitura e apreciação conjunta desta obra. Em cada aula, escolheu-se um aluno para ler uma receita e a história correlata. Todos tiveram a oportunidade de manusear o livro, ver as imagens, sentir o cheiro das especiarias.

Posteriormente, foi proposta aos alunos a construção de um livro de receitas da turma sobre Panificação, que também foi acompanhado da escrita de histórias relacionadas ao aprendizado de como fazer pães, bolos e biscoitos. Essas receitas podiam ser as que foram aprendidas no curso profissionalizante – PROEJA-FIC Panificação – mas também as que circulam na região onde vivem os alunos, provenientes da cultura local. Professores das diferentes áreas do conhecimento (história, matemática, ciências, informática, etc) foram os organizadores desse processo. Eles foram os responsáveis, por exemplo, por dividir a turma em grupos, orientar as escritas, colaborar no processo de escrita, realizar junto à turma a correção dos textos. Vale salientar que durante as reuniões pedagógicas foi comum a queixa dos docentes das disciplinas da formação geral a respeito da falta de interesse dos alunos nessas disciplinas. Também ouvimos dos alunos relatos de desânimo com essas disciplinas propedêuticas e relatos de maior interesse nas disciplinas da área da panificação (diretamente relacionadas com a formação profissional e cuja realização se deu com muitas atividades práticas). Acreditamos que esse trabalho se constituiu uma oportunidade de maior significação dos conteúdos da formação geral. Tratou-se de uma oportunidade de integração de ambas as partes do

currículo. Conforme relatou Santos, no Fórum Regional de Pesquisas e Experiências em Proeja: Minas & São Paulo, em setembro de 2010, a parte geral do currículo precisa potencializar a parte técnica. Essa foi a ideia motivadora para a construção do livro.

Por sua vez, os professores da área de formação profissional – Panificação – foram responsáveis por analisar e testar as receitas, enriquecendo-as com informações técnicas sobre Panificação. Nesse sentido, cada aula prática era destinada à realização de uma das receitas. Ao final de cada aula, alunos e professores fizeram uma breve análise da receita, buscando entender o seu sucesso (o produto final ficou saboroso, com boa consistência e aparência) ou fracasso (a massa não cresceu, ficou borrachuda, etc). Por último, os alunos transformaram as medidas caseiras da receita (colher, copo, xícara) em medidas técnicas (gramas, mililitros). Também foram indicadas possíveis modificações nas receitas.

Finalmente, as histórias escritas foram organizadas e digitadas no formato de um livro. Imagens e fotos dos estudantes e dos produtos produzidos foram selecionadas para serem incorporadas ao livro. Foi escrita pela equipe, uma apresentação inicial com o objetivo de descrever o contexto ao qual se apresentava o projeto. Nessa apresentação, foram expostas a proposta do livro, uma descrição breve sobre o município de Argirita, a trajetória da educação de jovens e adultos no município e também uma apresentação sobre a área de panificação. As imagens abaixo ilustram parte do livro:

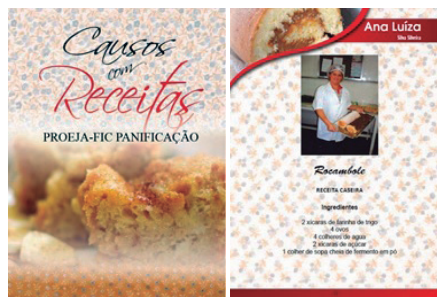


FIGURA 1: Capa do livro produzido pela turma PROEJA-FIC Panificação e Receita caseira trazida por uma aluna do curso PROEJA-FIC Panificação.

FONTE: IF Sudeste de Minas Gerais, 2011.



FIGURA 2: Receita técnica testada durante o curso PROEJA-FIC Panificação e História relacionada à receita trazida por uma aluna do curso PROEJA-FIC Panificação.

FONTE: IF Sudeste de Minas Gerais, 2011.

Discussão dos resultados

Ao propor a escrita de um livro de receitas da turma de Panificação do PROEJA-FIC colaboramos para valorizar os saberes que esses sujeitos já possuem sobre o processo de produção de pães, bolos e biscoitos. Em síntese, podemos dizer que o projeto foi uma oportunidade para os alunos trazerem para a sala de aula as receitas que já conhecem e a tradição culinária da região.

Trabalhar dessa maneira foi recomendado por Franzoi et al (2010, p. 171), quando abordou os cursos de PROEJA no Rio Grande do Sul. Para os autores, a profissionalização de trabalhadores com baixa escolaridade precisa “aproveitar os saberes dos trabalhadores e do trabalho para dar reconhecimento a atividades desvalorizadas socialmente.

Além disso, a realização do trabalho proporcionou aos estudantes o desenvolvimento de habilidades para participar do mundo da escrita que são necessárias se desejamos que esses sujeitos atuem criticamente na sociedade. De acordo com Paiva (2006, p. 26):

a complexidade do mundo contemporâneo exige um aprender continuamente, portoda a vida, ante os avanços do conhecimento e a permanente criação de códigos, linguagens, símbolos e de sua recriação diária. Exige não só o domínio do código da leitura e da escrita, mas exige também competência como leitor e escritor de seu próprio texto, de sua história, de sua passagem pelo mundo. Exige reinventar os modos de sobreviver, transformando o mundo.

O acesso à diversidade de gêneros textuais na escola caracteriza-se como uma das necessidades básicas do educando. É através desse acesso que as habilidades de leitura e escrita são aprimoradas, possibilitando

o desenvolvimento de um processo de ensino-aprendizagem, que se concretiza numa prática de escrita e de letramento. A esse respeito, Marcuschi (2003, p. 35) afirma que:

[...] o trabalho com gêneros textuais é uma extraordinária oportunidade de se lidar com a língua em seus mais diversos usos autênticos no dia-a-dia. Pois nada do que fazemos linguisticamente estará fora de ser feito em algum gênero. Assim, tudo o que fizemos linguisticamente pode ser tratado em um ou outro gênero.

Acreditamos que a realização deste projeto de trabalho proporcionou aos estudantes oportunidades de reflexão e compreensão do gênero “receita culinária” vivenciando formas diferenciadas de apresentação desse gênero de acordo com o contexto, na medida em que necessitaram trabalhar com duas formas de registro da escrita das receitas: a receita caseira e a receita técnica.

Conforme já mencionado, na receita caseira a quantidade de ingredientes é medida de forma mais livre com objetos do cotidiano como xícaras, copos e colheres. Entretanto, no contexto da panificação as medidas necessitam ser mais exatas, por isso são feitas por equipamentos de precisão em quilos, gramas, mililitros.

O projeto contribuiu também para a contextualização da prática de panificação aprendida no curso, significando as aprendizagens vivenciadas e estimulando o reconhecimento dos estudantes como produtores de saberes, conforme demonstrado pelos estudantes e professores com o envolvimento e disponibilidade no acolhimento das ideias e disposição para a execução dos trabalhos.

Considerações Finais

Compreender a proposta do PROEJA-FIC, seus objetivos e os sujeitos a quem se destina, bem como entender a importância da escolarização no processo de aproximação da cultura escrita e o trabalho específico com gêneros textuais na escola, nos auxilia na reflexão da importância da construção de uma proposta pedagógica diferenciada para a EJA profissionalizante. O projeto de construção do livro de receitas na turma de Panificação permitiu considerar os sujeitos como produtores de saberes, por meio de uma aprendizagem que valorize os seus saberes construídos ao longo da vida.

Especificamente sobre o letramento dos educandos, é importante mencionar que o trabalho possibilitou o desenvolvimento das habilidades relacionadas ao uso social da língua escrita. A proposta de escrita de receitas e escrita de histórias possibilitou aos estudantes uma maior

familiaridade com esses gêneros textuais. Esse resultado é de grande importância se entendemos que o desenvolvimento do letramento é uma das grandes metas da escolarização, uma vez que a competência para lidar no mundo da escrita confere aos estudantes da EJA maiores possibilidades de continuar a aprender e de participar da vida social e política.

REFERÊNCIAS

BATISTA, A. A. G.; RIBEIRO, V. M. Cultura escrita no Brasil: modos e condições de inserção. **Educação e realidade**, Porto Alegre, jul/dez 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. **O Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos** - PROEJA-FIC. Documento Base. 2007.

COELHO, D. R.; SOARES, L. C. Pela EJA em busca do trabalho. In: ARAÚJO; VALDEZ (Orgs.). **PROEJA: refletindo o cotidiano**. Campos dos Goytacazes, RJ: Essentia Editora, 2012.

FRANZOI, N. L. et al. Escola, saberes e trabalho: a pesquisa do PROEJA no Rio Grande do Sul. **Educação e realidade**. Jan./Abr. 2010. p. 167-186.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva, MACHADO, Anna Rachel e BEZERRA, Maria Auxiliadora (Org.). **Gêneros textuais & ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003, p. 19-36.

MOURA, D. H. **EJA: formação técnica integrada ao Ensino Médio - proposta pedagógica**. IN: EJA: formação técnica e integrada ao Ensino Médio. Salto para o futuro. Boletim 16. Setembro de 2006a, p. 03 – 23.

_____. **O PROEJA e a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica**. IN: EJA: formação técnica e integrada ao Ensino Médio. Salto para o futuro. Boletim 16. Setembro de 2006b, p. 61-75.

PAIVA, J. **Histórico da EJA no Brasil: discontinuidades e políticas públicas insuficientes**. IN: EJA: formação técnica e integrada ao Ensino Médio. Salto para o futuro. Boletim 16. Setembro de 2006, p. 24-35.

RIBEIRO, V. M.; VÓVIO, C. L.; MOURA, M. P. Letramento no Brasil: alguns resultados do indicador nacional de alfabetismo funcional. **Educação e Sociedade**. Campinas, v.23, n.81, p.49-70, dezembro / 2002.

RIBEIRO, V. M. **Coleção uma nova EJA para São Paulo**. Caderno 3: Traçando o perfil de alunos e professores da EJA: São Paulo, 2004. Disponível em:

*Patrícia Cappuccio de Resende, Andréa Paolucci de Paiva e
Adriana Veiga Magalhães de Broutelles*

<http://www.bdae.org.br/dspace/bitstream/123456789/2310/1/perfil_eja.pdf> Acesso em: 22 nov. 2013.

SANTOS, S. V. dos. **O PROEJA e o desafio das heterogeneidades**. IN: EJA: formação técnica e integrada ao Ensino Médio. Salto para o futuro. Boletim 16. Setembro de 2006, p. 54 – 60.

SOARES, M. **Letramento**: um tema em três gêneros. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

_____. **Letramento e escolarização**. In: RIBEIRO, Vera Masagão (Org.) Letramento no Brasil: reflexões a partir do INAF 2001. São Paulo: Global, 2003. p.89-114

Recebido em: 04/12/2013

Aprovado em: 08/10/2014